

## **Educação Ambiental em áreas vulneráveis: estudo de caso na Praia de Paquetá, Canoas- RS**

**Susan da Silva, Renata Dias Silveira (orientadora)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre

susaan.dasilva@gmail.com; renata.silveira@poa.ifrs.edu.br

Educação Ambiental pode ser definida por processos nos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Em Canoas, na região do Delta do Jacuí localiza-se a comunidade da Praia de Paquetá, onde enchentes são fenômenos naturais conhecidos. Os moradores vivem na planície de inundação do rio dos Sinos, zona naturalmente alagável e que atua na manutenção do equilíbrio hidrológico da bacia, logo, as áreas não são propícias à ocupação antrópica. O objetivo deste estudo é desenvolver um método estratégico de ampla abrangência de educação ambiental para essas áreas de risco a inundação levando em consideração as particularidades do ambiente. Informações do meio natural foram descritas a partir de estudos de impacto ambiental e bibliografia científica específica. Para o reconhecimento da comunidade no ponto de vista socioeconômico foram realizadas visitas, diálogos e aplicação de entrevistas abertas (semiestruturadas) no intuito de identificar as principais carências da região. Experiências anteriores foram consultadas e serviram como base de conhecimento para validação dos resultados coletados em campo e como norteador da metodologia a ser desenvolvida para melhor eficiência das atividades. Por fim, buscou-se indicar métodos alternativos aos existentes para melhor abrangência da educação ambiental nestas áreas. As principais características locais, estão relacionadas à hidrologia e as constantes inundações. Assim como, à baixa qualidade da água, do pescado e do saneamento básico. O meio socioeconômico é de baixa renda, voltado ao turismo no verão e pesca durante o ano todo. Tal fator pode ter auxiliado no baixo nível de escolaridade e dificultando a assiduidade dos menores à educação. De forma esporádica, instituições realizam atividades ambientais mas, são raras as ações que envolvem os moradores propriamente ditos. Foi possível determinar que os métodos mais adequados são a cooperação com entidades públicas, através da inserção em projetos já existentes no município e em ações nas escolas dos bairros. Assim como, a educomunicação que através da utilização de mídias digitais produz, gerencia e disponibiliza de forma interativa e dinâmica as informações para os grupos, além das atividades baseadas em vivências diretas na natureza que proporcionam o aprendizado sequencial prático e contato com direto ambiente proporcionando a pertença do indivíduo ao meio. Conclui-se que as atividades em áreas vulneráveis devem considerar as particularidades do meio natural, meio socioeconômico e de suas inter-relações. As atividades devem ser desenvolvidas em conjunto com demais setores da sociedade. A educomunicação proporciona a interação da comunicação social e a área ambiental, desta forma o uso de tecnologias, dentre elas as mídias sociais, devem ser exploradas e utilizadas no intuito de manter contato com a comunidade mesmo em eventos extremos, facilitando a troca de informações e abrangência do programa de educação ambiental.

**Palavras-chave.** Educação Ambiental; Estratégias; Meio Ambiente.

Financiamento/Apoio: Acquaplan Consultoria Ambiental LTDA.